

CORREIO CULTURAL



Divulgação

Fernanda: atuação arrebatadora exaltada nos EUA

Vanity Fair destaca Fernanda Torres como 'ícone global'

A atriz Fernanda Torres, protagonista de "Ainda Estou Aqui", foi assunto de uma reportagem feita pela revista americana Vanity Fair. O título da publicação a exalta como "ícone global" e o texto analisa momentos cruciais de sua carreira, como o prêmio de melhor atriz que conquistou no Festival de Cannes, aos 20 anos, e a re-

lação com a mãe, Fernanda Montenegro.

"Com 'Ainda estou aqui', ícone brasileira Fernanda Torres se torna global", destaca a revista, que ainda resgata os seus trabalhos feitos para a TV e exalta a sua atuação no filme de Walter Salles. "Seu retrato poderoso lhe rendeu um lugar na disputa de melhor atriz."

Em campanha

A matéria explica que Fernanda acaba de finalizar turnê de divulgação do filme em Hollywood, que durou 25 dias. A campanha tem auxiliado a atriz em sua busca por uma indicação na categoria de melhor atriz no Oscar de 2025.

Luto nas letras

José Clemente Pozenato morreu aos 86 anos na noite de segunda (25). Membro da Academia Sul-Brasileira de Letras e da Academia Rio-Grandense de Letras, Pozenato escreveu obras como "O Quatrilho", "O Caso do Martelo" e "A Cocanha".

Em campanha II

Segundo a Vanity Fair, a atriz tem chamado atenção na indústria cinematográfica americana, por conta de sua "performance reveladora". Ela deve retornar aos Estados Unidos logo após a virada de ano, para dar continuidade à campanha no país.

Luto nas letras

Sua obra nais célebre, o romance "O Quatrilho", ganhou uma adaptação aos cinemas dirigido por Fábio Barreto e protagonizado por Gloria Pires e Patrícia Pillar. O longa-metragem foi indicado ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 1996.



Divulgação

O longa estrelado por Fernanda Torres e Selton Mello deve chegar à casa dos dois milhões de espectadores ainda esta semana

'Ainda Estou Aqui' puxa a fila de um cardápio extenso e variado

É possível que até sexta (quicá ainda nesta quarta), a adaptação no romance homônimo de Marcelo Rubens Paiva, estrelado por Fernanda Torres e por sua mãe, Fernanda Montenegro, ultrapasse a marca de dois milhões de ingressos vendidos, desafiando a concorrência gringa de "Gladiador II", "Wicked" e "Venom: A Última Rodada".

Assim que a saga da ativista e advogada Eunice Paiva virou blockbuster, ao cravar um milhão de pagantes, sua protagonista, no exterior, em campanha para o Oscar 2025, falou: "Aqui de Malibu Beach, Fernanda ainda em Los Angeles, quase voltando para o Brasil, passando para lembrar o seguinte:

aproveita esse embalo do 'Ainda estou aqui' e vai para outros filmes brasileiros com a sua família. Por exemplo, 'Arca de Noé'. Vinicius de Moraes, pelo amor de Deus, gente! Leva as crianças! E já, já vem aí 'O Auto da Compadecida 2'".

Sua convocação encontra respaldo em vários pontos da geografia carioca, incluindo a Baixada e Niterói. Nas atrações recém-chegadas, lançadas na semana passada, há experimentos dramaturgícos que alcançaram aplauso de festivais do exterior, como o imperdível "Retrato De Um Certo Oriente", de Marcelo Gomes, egresso de Roterdã. Igualmente obrigatório, sobretudo para fãs de horror, "A Herança", de João Cândido Zacharias, brilhou no Festival Macabro, do México,

explorando o assombro nas trilhas do thriller queer.

Revelado pelo Festival do Rio e recém-premiado no Mix Brasil, "Avenida Beira Mar", de Maju de Paiva e Bernardo Florim, veio a se juntar ao bonde de lançamentos brasileiros de 2024 há uma semana. Em seu delicado roteiro, uma menina trans encara asperzas em nome de sua identidade e de sua autoafirmação. Andréa Beltrão é um mimo que o filme oferece à cinefilia no papel de uma mãe obstinada, às voltas com mudanças e recomeços.

Quem quiser suspirar a dois pode encontrar lirismo na RomCom (comédia romântica) mineira "O Dia Que Te Conheci", de André Novais Oliveira. Quem bate palma para a potência de nossa dramaturgia documental vai se refestelar com o engenho de "171", de Rodrigo Siqueira. Para espectadoras/es de dente de leite, uma boa pedida para este dia, além do supracitado "Arca de Noé", é a animação "Zuzubalândia", de Mariana Caltabiano. Tem ainda espaço para o ganhador do troféu Redentor de Melhor Filme de Ficção da Première Brasil (em empate com o ainda inédito "Baby"): "Malu", de Pedro Freire, com horários no Estação na Gávea e em Botafogo. Fora isso, "Ainda Estou Aqui" segue a fazer jus a seu título, arrebatando multidões, com uma baita chance de concorrer à estatueta hollywoodiana que Walter merece desde "Central do Brasil" (1998).